



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF. BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## **Agroecologia e educação do campo: experiências para uma articulação necessária**

*Agroecology and rural education: experiences for a necessary articulation*

Luis Alejandro Lasso Gutiérrez<sup>1</sup>; Fernanda Savicki de Almeida

<sup>1</sup>alejandro.lasso@ufms.br

### **Tema Gerador: Educação em Agroecologia**

#### **Apresentação**

A Agroecologia, nos dias de hoje, apresenta-se como uma plataforma sólida para a consolidação de estratégias e experiências de desenvolvimento humano alternativo àquele hegemônico. Nesse sentido, acreditamos que a perspectiva agroecológica e sua preocupação com a promoção da práxis social transformadora, pode se fortalecer a partir dos processos pedagógicos e educativos, de formação e de compartilhamento do conhecimento científico e popular que acontecem nas escolas do campo, portanto, do nosso ponto de vista, um dos maiores desafios contemporâneos consiste em articular os projetos da Agroecologia e da Educação do Campo, a partir de novas práticas pedagógicas tanto nas universidades, quanto nas escolas do campo. Esse caminho avança como demonstra a presente experiência com a Introdução da agroecologia na formação dos licenciados em Educação do Campo da UFMS.

**Palavras-chave:** Práxis social transformadora, Escolas Rurais, Educação, desenvolvimento Rural.

#### **Contextualização**

Há uma demanda social por uma educação diferenciada para os povos do campo entre outros, como fruto dessa mobilização e organização social em torno dessa demanda, criam-se as licenciaturas de Educação do Campo numa perspectiva inovadora e coerente com os desafios contemporâneos colocados para o meio rural.

O presente relato de experiência trata do período letivo referente ao segundo semestre de 2014 e o corrido do primeiro de 2015 do curso de Licenciatura em Educação do Campo -LEduCampo- da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS – em Campo Grande, onde, no âmbito das disciplinas “Sociedades Camponesas” e “Geopolítica do espaço mundial”, foi estruturada uma série de discussões com os educandos/as do curso e que moram no espaço agrário em MS, para introduzir uma reflexão que articule a Educação do Campo e a Agroecologia.

A Educação do Campo desempenhada com o protagonismo dos movimentos sociais camponeses, trabalhadores rurais, pesquisadores de universidades públicas e outras entidades de todo país e, de modo geral, demais populações do campo; implica numa reformulação do processo político e pedagógico que ocorre no espaço agrário brasileiro. Dessa forma, ela nasce também com objetivo de pensar um outro modelo de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF. BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



desenvolvimento agrário que não o agronegócio nos moldes de dependência do sistema financeiro globalizado. É neste aspecto que a Agroecologia é um vínculo teórico e prático indispensável de ser abordado nesse debate.

Sabemos que as populações que vivem no campo, historicamente no caso brasileiro, tiveram segregados seus direitos sociais de várias maneiras, dentre eles o direito à educação. Jornadas cansativas e longas separam inúmeros jovens de suas comunidades escolares. Ao mesmo tempo, o conhecimento científico tem permitido avanços no nível de produção jamais vistos pela humanidade, assim como tem permitido a interconectividade do conhecimento e a ação popular pelo mundo inteiro mediante redes e sistemas de conhecimento e inovação que vão do local ao global, a exemplo disso a Via Campesina. Contudo, é preciso pesquisar sobre formas de se equacionar tal situação de modo que o fluxo dos avanços técnicos e tecnológicos facilitada pela globalização possam se fazer presentes no campo brasileiro de uma forma contextualizada e coerente junto e alavancado por uma educação formal pública em todos os níveis, sustentada no respeito e promoção da cultura popular dos que residem no meio rural junto com o acesso ao saber objetivo elaborado.

Para dar conta disso, o planejamento de futuras ações de ensino, pesquisa e extensão universitária motivam o debate junto com os alunos das disciplinas, uma vez que eles atuarão como agentes multiplicadores da agroecologia nas escolas do campo de Mato Grosso do Sul e dentro da construção teórica, política e filosófica da Educação do Campo.

### **Desenvolvimento da experiência**

“A agroecologia é uma ciência dialética. Como tal, não tem dogmas nem receitas, porém tem princípios. É o caminho mais racional para a produção de alimentos limpos.” (MACHADO e MACHADO FILHO, 2014, p.21). É com essa perspectiva que conduzimos o debate para traduzir o fato de que a agroecologia não se resume em técnicas e procedimentos de produção apenas, mas implica em um modo de compreensão da agricultura e, de modo geral, da relação do homem com a natureza.

Este mesmo raciocínio também está presente na proposta popular da Educação do Campo, já que esta se constitui em um movimento que tem conjugado esforços e reflexões de diversos pesquisadores de universidades públicas de nosso país com educadores de outros Contextos e trabalhadores rurais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
12-15 SETEMBRO 2017  
BRASÍLIA- DF. BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



O exercício pedagógico e científico de refletir junto com os acadêmicos da licenciatura, sobre as maneiras de criar os valores e princípios em crianças e jovens, necessários para a transformação da sociedade, é um caminho indispensável e viável, não só para encaminhar a Agroecologia dentro dos Planos Político-Pedagógicos das escolas, mas, para dinamizar a agroecologia, no presente das comunidades rurais, uma vez que todos são professores em escolas do campo e habitante do meio rural.

O regime de Alternância, singularidade das Licenciaturas em Educação do Campo, exige dos alunos tempos universidade e tempos comunidade alternados. A vantagem metodológica disso surge no Tempo Comunidade, quando os alunos estão em pleno exercício de sua vida em suas comunidades. Então, a maneira de exemplo, destacamos a visita dos professores aos educandos/as que moram no município de Dois Irmãos do Buriti, onde desenvolvemos uma discussão no Tempo-Comunidade, a respeito de práticas produtivas que não utilizassem agrotóxicos e a respeito das desigualdades geradas pelo agronegócio, tanto a nível ambiental quanto social e educacional.

Essa singularidade imprime à formação desses acadêmicos e futuros licenciados, ferramentas consistentes para a ação permanente e sustentada no campo do tempo comunidade e também nas reflexões teóricas do Tempo Universidade em sala de aula. Isto porque é necessário se atentar para o fato de que: “A Educação do Campo têm construído um conceito mais alargado de educador. Para nós, é educadora aquela pessoa cujo trabalho principal é o de fazer e o de pensar a formação humana, seja ela na escola, na família, na comunidade [...]” (CALDART, 2005, p. 29).

Por outro lado, também avançaram os debates para a consolidação da Agroecologia como eixo transversal de formação no Plano Curricular da LEduCampo. Desta forma, acreditamos que os futuros licenciados em Matemáticas, Linguagens e Códigos e Ciências humanas e sociais, que o curso forma, terão ferramentas para ser multiplicadores e facilitadores da agroecologia articulada a esse conhecimentos e práticas escolares.

Consideramos, portanto, que na Introdução da Agroecologia na Educação do Campo e da Educação do Campo na Agroecologia está uma das sementes para a construção de cidadãos capazes de, mediante sua práxis promover as transformações que a sociedade precisa. Portanto, o trabalho nas escolas do campo é uma das principais estratégias para o sucesso da perspectiva agroecológica como elemento fundador de alternativas para o desenvolvimento no campo brasileiro e latino-americano.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF. BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



## Resultados Alcançados

Primeiro, os educandos/as se sentiram instigados a se aprofundarem no debate sobre a agroecologia e tiveram acesso às inúmeras contradições do agronegócio que, em muitos casos, eles já as vivenciavam, porém não tinham a dimensão das consequências ambientais e sociais deste modelo de desenvolvimento agrário predatório e insustentável. Como podemos trabalhar de maneira agroecológica? Quais procedimentos e posturas isto implica? Estas foram algumas das questões que surgiram a partir do trabalho desenvolvido nas disciplinas, com o intuito de compreender o agronegócio e apontar a agroecologia como um horizonte necessário e urgente em ser dinamizado e praticado.

Como fruto desse trabalho reflexivo foi construída uma proposta de Extensão, Ensino e Pesquisa universitária que prevê, já em 2015, ações no âmbito regional para a articulação de redes de conhecimento agroecológico e tecnologias sociais agroecológicas e de educação do campo em 18 municípios de Mato Grosso do Sul. Inclui o trabalho de 140 licenciandos e 16 professores pesquisadores, mediante parcerias com escolas municipais, Agraer, que é a entidade de Assistência técnica e extensão rural e a Fundação Oswaldo Cruz-MS. Esse é o sentido no qual orientamos nossa proposta de extensão universitária, possibilitando a criação e aprimoramento de todo um instrumental que permita o surgimento de debates a respeito da dimensão educativa presente na agroecologia e a dimensão agroecológica presente na educação do campo.

Ao todo e como Conclusão dos debates com nossos alunos-docentes, entendemos a Agroecologia como uma plataforma com potencial de alavancar processos de construção social coletiva de estratégias de desenvolvimento rural endógeno, mediante a promoção de uma práxis social transformadora dos modos de produzir, de se organizar, de se alimentar e de planejar o uso do espaço e dos recursos, seguindo os ideários da soberania alimentar, tecnológica e energética (ALTIERI, M. A., 2010).

## Referências bibliográficas

ALTIERI, M. A. **Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar**. Revista NERA, ano 13, n. 16, pp. 22-32, 2010.

CALDART, R. S. **Elementos para a construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo**. Cadernos Temáticos – Educação do Campo, SEED – PR, p. 23-34, 2005.

MACHADO, Luiz Carlos P.; MACHADO FILHO, Luiz Carlos P. **Dialética da Agroecologia** – Contribuição para um mundo com alimentos sem veneno. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014.